

Jurídico do Sintect/JFA conquista vitórias!



Em tempos tão nebulosos, em que todos os dias somos surpreendidos com retirada de direitos, sucateamento do Ministério da Justiça do Trabalho, ataques e tentativas de desmonte dos sindicatos, o Sintect/JFA logrou êxito em diversas ações para os associados:

- Foi reconhecido que a empregada vítima de assalto na agência de Divino faz jus a uma

indenização, por reparação por danos;

- O pagamento de indenização por tempo de serviços - Estabilidade decenal;
- Incorporação de ITF para o trabalhador que foi dispensado da função;
- Pagamento de indenização ao trabalhador dispensado no período de experiência;
- Adicional de 30% para o atendente de unidade unipessoal.

Essa é uma pequena amostra da força de um sindicato combativo, que defende os interesses dos trabalhadores em qualquer foro ou instância. Diante da situação que se descortina a nossa frente, é imprescindível que trabalhadores se unam para fortalecer e não deixar que sindicatos sejam destruídos, direitos sejam retirados e trabalhadores escravizados.



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Cobrança irregular de objetos extraviados

É comum, principalmente nos últimos tempos, com o advento da Reforma Trabalhista, as empresas cobrarem de seus trabalhadores por danos a objetos causados na empresa. Nos Correios não é diferente. Tentam de toda forma forçar, obrigar, ameaçar os trabalhadores a pagarem por extravios de objetos, cartas, encomendas e etc, como se o risco da empresa caísse no colo do trabalhador, e este fosse o responsável pelos objetos extraviados. Mas não é esta a realidade da Lei. A Lei não obriga nem determina ao Ecetista pagar por extravios de objetos. A aliteridade é um dos efeitos jurídicos dos quais decorre a relação de emprego. Esse feito determina a assunção dos riscos pelo empregador, decorrentes do estabelecimento, do contrato de trabalho, da sua execução e da própria empresa. O empregador deve assumir todos esses ônus. A Lei determina e indica que somente uma das partes é responsável por todos os riscos inerentes e incidentes ao contrato de trabalho – os CORREIOS.

A CLT, nos termos do art. 462, veda qualquer desconto no salário do empregado não resultante de lei, negociação coletiva e adiantamentos, prevendo, em seus incisos, a possibilidade de descontos em casos específicos. A intenção do legislador destina-se a proteger o salário do trabalhador, em respeito ao princípio da irredutibilidade salarial, a teor das disposições do art. 7º, inc. VI e X, da CF3.

O ecetista, desta forma, não pode ser cobrado pelos Correios pelo extravio de qualquer objeto, devendo o funcionário, neste caso, negar-se a pagar qualquer quantia, ou se comprometer a qualquer desconto em seu contra cheque. A ECT não pode cobrar nem descontar do Ecetista qualquer valor oriundo de objeto extraviado. O Ecetista não pode ser punido, tampouco responsabilizar-se por isso!

Portanto, clamamos aos Ecetistas que a cobrança de objetos extraviados, ou sob qualquer forma de perda, furto, roubo, de qualquer encomenda dos CORREIOS, não PODE, nem DEVE ser atribuída aos Ecetistas, devendo-se negar a apor qualquer assinatura, bem como negando-se a pagar ou permitir qualquer desconto em folha de pagamento.

Fique atento à Campanha Salarial

Ainda há o que perder? Com certeza sim. Em breve, estaremos em mais uma Campanha Salarial, provavelmente, será uma das mais difíceis. É a primeira campanha após a eleição de um governo que já afirmou que o trabalhador terá que escolher entre salário ou benefícios. Nos últimos anos, além de um índice baixo de reposição salarial, sofremos perdas como equacionamento do Postalís, perdemos 70% do abono pecuniário e passamos a pagar mensalidades e coparticipação da Postal Saúde.

Na próxima Campanha Salarial, com certeza, sofreremos ataques para retirada de mais

benefícios, que conquistamos com o tempo e muita luta. De v e m o s retomar esse espírito de luta com a categoria unida, para juntos defendermos nossos postos de trabalho, já ameaçados, e os benefícios que ainda temos. Vamos todos à luta. Juntos somos mais fortes.



Sebastião Carlos, diretor do Sintect/JFA

Que vergonha, Postalís!

Por mais de um ano, o POSTALIS (FUNDO DE PENSÃO) está sob intervenção da PREVIC. Além do grande prejuízo causado aos trabalhadores ativos e inativos, o que estava ruim conseguiu piorar. O trabalhador ou aposentado não consegue se comunicar com o Postalís, os canais disponibilizados são precários. O 0800 leva em média 40 minutos para atender. O aposentado não tem mais acesso ao seu contracheque, que é um documento, portanto, sendo direito seu recebê-lo em mãos, sem a obrigatoriedade de possuir internet, endereço de email ou senha para acessar o Postalís Online.

O Postalís tem a obrigação disponibilizar canais mais acessíveis. E o aposentado, que assim optar, tem o direito de receber seu contra cheque no conforto de seu lar, via postal. É uma vergonha escandalosa o que fizeram e estão fazendo com o nosso fundo de pensão.



19 de abril

Toda dia é dia de luta para os povos originários. Eles são, hoje, um dos setores mais mobilizados contra o governo Bolsonaro. Uma de suas principais lutas, atualmente, é contra a ameaça de municipalização da saúde indígena. Em 27/03/2019, houve protestos em diversos estados do país. O governo teve que recuar. Pelo menos, por enquanto.

Por Sérgio Domingos/ Pímulas Diárias

Siga o Sintect/JFA nas redes sociais



facebook.com/sintectjuizdefora



Sindicato dos Trabalhadores nos Correios Sintect/JFA



Notícias

Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região

MALA DIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340560/2013-DR/IMG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Filiado a



Nº123 - Abril de 2019 - sintectjfa.org.br

O Brasil não é só dos caminhoneiros. Somos todos trabalhadores e temos os mesmos direitos

Entre a cruz e a espada, o Governo Bolsonaro sentiu o peso da camisa dos caminhoneiros neste jogo. Mesmo de forma não muito organizada, demonstraram que com união se pode conseguir grandes vitórias. É em quem deveriam se espelhar muitos trabalhadores(as) para fazer o grande enfrentamento diante de tudo o que está para acontecer. Muitas categorias, se não atenderem os chamados das suas Centrais Sindicais e dos seus Sindicatos, vão sucumbir diante do poderio do grande capital. Com os caminhoneiros foi diferente, o governo teve que ceder em alguns pontos lhes concedendo vários benefícios ou, então, o Brasil parava.

O trabalhador(a) brasileiro precisa se conscientizar do quanto somos fortes, talvez mais fortes do que os caminhoneiros, e ter em mente que o mundo do capital só quer explorar, escravizar, levar o trabalhador(a) ao estado de miséria, para que uma parte da elite coma do bom e do melhor, recebendo altos salários, vinho do bom, carne de primeira, bons hospitais, carrões,

mansões, largos sorrisos, uma boa conta bancária, enquanto o trabalhador fica contando migalhas de um salário mínimo de R\$ 998,00 e com previsão para 2020, de R\$ 1.020,00, sem contar os tiros e as borrachudas.

A força do trabalho está em nossas mãos. Não se deixe escravizar através do silêncio, pense nos seus filhos, na sua família, no suor do seu trabalho, lute sempre pelo valor do seu trabalho. Quem quer tirar os seus direitos não sabe o que é passar fome, não ter dinheiro para ir à farmácia e comprar remédio para um filho, não sabe o que é esperar dias e horas em fila do SUS uma consulta ou uma cirurgia.

Trabalhador, não reclame, não fique triste quando sua esposa e filhos perguntam o porquê de seu dinheiro não render até o final do mês, porque alguns têm grandes percentuais de aumento, sendo que já recebem grandes

salários, e você só recebe 2,3%, quando muito 4%.

Não espere de um governo perverso, trabalhador(a), recompensa. Seja como os caminhoneiros.



28 de abril - Dia Mundial em Homenagem às Vítimas de Acidentes de Trabalho

Os agravos à saúde e segurança no trabalho têm se intensificado por diversas razões. Vamos enumerar o desmonte do SUS e o desmonte de suas políticas de prevenção/atenção e vigilância com a redução gradativa e perversa do financiamento através da EC 95. E ainda a desestruturação do Ministério do Trabalho e de seu quadro de auditores fiscais, a Reforma Trabalhista, a lei de terceirização, a falta de investimento na FundaCentro, entre outros. Cientes de nossa luta, mais uma vez, o Sintect/JFA traz o dia mundial em memória das vítimas de acidentes de trabalho e doenças do trabalho como uma de nossas bandeiras para conscientização da população brasileira. Temos Ministério da Saúde, do Trabalho e Emprego como nossos aliados. No poder público, são os

maiores para promoção da saúde. Prestemos atenção, quantas mortes mais terão que acontecer, quantas doenças novas terão que surgir para que o governo preste atenção ao nosso redor. Se for feita de fato a prevenção e humanizarem as relações de trabalho, pode-se evitar mortes, adoecimentos e o sofrimento de todos e todas.

Os números são impressionantes: três vidas ceifadas por minuto e cinco mil por dia no mundo (OIT). A cada ano, acidentes não mortais totalizam 317 milhões de vítimas. No Brasil, são quatro mil mortes por ano. Mas o trabalho não envolve somente o risco de acidentes, mas também o de doenças. No mundo são 160 milhões de pessoas que sofrem com doenças profissionais e 2,02 milhões de pessoas morrem a cada ano



devido a enfermidades relacionadas com o trabalho. Nos Correios, temos milhares de afastados com doenças do trabalho e agravos por outras doenças, tudo isso com laudos e pareceres médicos. Mas, mesmo assim, o ataque da empresa continua em nome da produção. Faça uma reflexão, não deixe seus direitos para quem não quer reconhecê-los.

Editorial

Lutem, pois mais atrocidades estão por vir

Companheiras e Companheiros,

Queremos abordar um tema que se torna necessário em nosso cotidiano, diante da letargia em que se encontra a maior parte dos trabalhadores(as), aposentados(as), como também grande parte da sociedade brasileira. “A CORAGEM É O DEVER DE LUTAR SEMPRE.” Vivenciamos, depois de 2014, duros golpes em nossa frágil e decadente democracia. Tentam nos iludir que temos uma forte e estável democracia. Mas, com certeza, isso não é verdade. Vivemos, mais uma vez, momentos críticos que nos colocam numa situação de abandono e diante da ganância de um pequeno grupo de poderosos que querem a todo custo sacrificar e exterminar a classe produtiva e aqueles que já cumpriram sua etapa laborativa.

Os seguidos golpes que recebemos, e os que ainda estão por vir, nos remetem a fazermos uma grande reflexão. Sabemos que todos concordam que lutar é preciso, resistir se torna mais que necessário. Mas, o que adianta tudo isso, se muito(as) colocam dificuldades para fazer a luta, se acovardam e desistem de fazer o enfrentamento deixando-se serem pisoteados e massacrados por um grupo que dispensa ser

referenciado. A resposta tem que ser dada, não podemos mais uma vez ficarmos à espera de milagres que jamais vão acontecer. Temos que colocar sempre na ordem de nossos dias que é preciso, e importante, lutar, tanto por nossos sonhos quanto para mantê-los. Temos muitos motivos para lutar e todos sabem disso, acredito que internamente cada um carrega o fardo que lhe é suportável, estejamos cientes disso. Em todos os caminhos, em qualquer direção, vamos estar diante de atrocidades, mas podemos mudar o nosso rumo, nossa rota sem abandonar nossos propósitos. Nenhuma escolha será facilitada pelo tempo, mas temos que seguir em frente. Não devemos jamais esquecer que para triunfar é necessário vencer, e para vencer é necessário lutar. Para isso também temos que nos preparar e para estar preparado é necessário prover-se de coragem, ânimo e paciência. Mas isto requer levar, ao nosso íntimo, o incentivo da esperança que habita em nós para alcançar aquilo que nos traz a felicidade da nossa existência. Talvez tenhamos que lutar as mesmas batalhas por diversas vezes para conquistarmos a vitória definitiva. Como em todas as batalhas,

nada é fácil, mas nada se torna impossível diante da perseverança, coragem e fé que habitam em todos nós. Temos que vestir a armadura da luta, é preciso gritar, é preciso lutar e se preciso for “cuspir na cara” desses que são detentores momentâneos do poder, que se julgam os paladinos da sabedoria, da moral, da lei e da salvação.

É nessa vertente de provocação e de encorajamento que deixamos, neste texto, algo que possamos fazer diante de tanta maldade por parte desse governo e dessa classe política ávida por interesses escusos, reagir de uma forma corajosa, barrar essas atrocidades que estão por vir. A Reforma da Previdência, a privatização da ECT e também a nossa data-base que está próxima, tudo isso requer um engajamento de todos, para que não sofremos um massacre espetacular.

“ALGUÉM QUE LUTOU ATÉ O FIM NUNCA SERÁ UM FRACASSADO, POIS A VERDADEIRA DERROTA É DESISTIR”.

Diretoria da Sintect/JFA

Sindicalize-se!

Nas redes



Twitter: @benett_

Saúde e você!

Sindicato denuncia ataque dos Correios ao trabalhadores

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Trabalhadores e trabalhadoras da base do Sintect/JFA, estamos denunciando mais um ataque dos Correios, sobre Medicina do Trabalho, contra a classe trabalhadora, destacando a base do Sindicato.

Se não bastasse o não preenchimento das CATs, como acontece diariamente na ECT, estamos enfrentando o atraso no RBI, o que prejudica muito os trabalhadores, principalmente, por causa dos prazos do INSS para marcação de perícia médica. Estamos com vários trabalhadores tendo que recorrer à justiça para fazer valer seus direitos. Também a empresa está contestando todas as doenças ocupacionais e profissionais adquiridas pelos trabalhadores ao longo dos anos de vida laborativa. Ela está enviando ao INSS contestações contra os pareceres médicos, laudos médicos de profissionais (médicos) do Ministério da Saúde, do Plano de Saúde e do próprio perito do INSS. É muito fácil fazer contestação sem fazer sua obrigação que é a prevenção.

A maioria dos trabalhadores dos Correios afastados estão com a espécie 91, benefício acidentário, em que a empresa como empregadora tem suas responsabilidades, como

depósito de FGTS, estabilidade no emprego, pagamento do vale alimentação, entre outros, como também as ações na justiça.

O Sintect/JFA orienta os trabalhadores que estão nessa situação a procurarem o Sindicato para que a diretoria tome as devidas providências nos casos existentes. Trabalhador e trabalhadora, seus direitos são seus, não os negocie jamais. Trabalhando doente você estará dando seu direito à empresa. Não acredite neste exame periódico de contar história que não reconhece e não faz investigação nenhuma.

Lute por um periódico verdadeiro aos trabalhadores.

Direito ao Postalis

O Sintect/JFA está tomando as medidas necessárias para que Ana Madalena Igreja Pires de Almeida receba os direitos do Postalis de seu esposo, aposentado da ECT e falecido no ano passado, Geraldo Bernardete Almeida. A empresa é que deveria estar tomando a frente na orientação, mas diante do descaso, o Sindicato está oferecendo todo o auxílio cabível.

MP 873 - Mais um ataque à defesa dos trabalhadores

Desde que Temer chegou ao poder, depois do golpe, os ataques aos direitos dos trabalhadores começaram. A lei da terceirização é, a mais cruel, a reforma trabalhista são exemplos claros desses ataques. Com a reforma trabalhista foi aprovado o fim do imposto sindical, que teve como único objetivo enfraquecer os sindicatos e, consequentemente, os trabalhadores.

Com o atual governo, não está sendo diferente. Publicada agora, no dia primeiro de março, a Medida Provisória 873 vem para tentar acabar com as representações sindicais. A MP não permite que as empresas façam o desconto das mensalidades dos trabalhadores em folha, mas através de boletos bancários, enviados para as residências de seus filiados.

Quanto ao conteúdo, limitamos-nos a comentar um pouco o que nos pareceu mais absurdo entre os absurdos. Ao que parece, há o intento claro de se tolher o livre direito do cidadão de autorizar um desconto em seu salário. Há essa intenção até no que diz respeito às “taxas associativas” pagas por quem deliberadamente se associa a uma entidade sindical profissional.



Na prática sindical, quando da associação deliberada do trabalhador à entidade sindical, há a assinatura de uma autorização individual para os descontos, inclusive que visa facilitar a vida do próprio trabalhador. Os valores recolhidos não são elevados, e a emissão de boletos burocrática e até inviabiliza o processo. Essa MP vai contra a vontade do trabalhador, que já autoriza através da ficha de filiação os descontos em seu contracheque, com a única intenção de dificultar os sindicatos de se manterem, facilitando a exploração sobre os trabalhadores.

A direção da ECT já comunicou a FENECT e aos Sindicatos que não vai processar os descontos já no próximo mês e que também não vai processar a contribuição sindical que foi autorizada por alguns trabalhadores no mês de março. Com isso, essa direção quer enfraquecer a todos os trabalhadores ecetistas e facilitar a aprovação da Reforma da Previdência.

A direção do SINTECT/JFA, junto com o setor jurídico, já está tomando as medidas legais para barrar mais esse ataque, e conta com o apoio de todos os trabalhadores de nossa base para que faça esse enfrentamento, dificultando as ações mal intencionadas da direção da empresa.



Aposentados não estão sendo respeitados em cláusula do ACT

Estamos enfrentando o descaso e o abandono pela empresa na questão dos aposentados na cláusula 2. Os Correios não estão autorizando os seus aposentados a enviarem seus documentos de recadastramento ao Plano de Saúde internamente, como sempre foi feito, ferindo o caput da cláusula 2 que diz: “os Correios desenvolverão ações de integração e valorização como forma de reconhecimento à contribuição de empregados (as) que se encontrarem aposentados”.

O Sintect/JFA interroga a ECT sobre qual ação de valorização é esta. A cláusula é clara e está no parágrafo 4º fornecer crachá específico para os aposentados(as), visando facilitar o acesso às dependências dos Correios desde que apresentem os documentos básicos para confecção, observando os prazos dos Correios.

Infelizmente, na prática isso não acontece. O aposentado pede para entrar na empresa e chega até ser mandado a sair. O que a ECT não sabe ou quer desconhecer é que quem construiu este patrimônio e colocou os Correios em confiabilidade

e respeito pela população brasileira em todos estes anos foram os aposentados(as).

O Sindicato tem feito a parte dele, até como obrigação, tratando os aposentados(as) com respeito e dignidade, reconhecendo-os como os verdadeiros construtores dos Correios. Orientamos os aposentados que passaram por situação de desrespeito pela empresa a nos procurarem para as providências cabíveis, afinal, aposentado não é só para pagar 9% do plano salgado, 17,92% de desconto extraordinário e mensalidade do plano de saúde. Ele vive, existe e a ECT é obrigada a respeitar o Estatuto do Idoso, CF/88 e ACT 2018/2019.



Você sabia?

Privatizações e reformas nocivas vêm de longa data

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Companheiros e companheiras, o fantasma das privatizações e das reformas nocivas à classe trabalhadora não teve origem nos governos recentes. Essas propostas vêm de décadas. Já no início da década de 90, mais precisamente em 15 de março de 1990, em sua posse, o presidente eleito Fernando Collor apresenta em seu discurso o PND (programa nacional de desestatização), projeto de privatizações estruturais.

Durante toda a década, discutiu-se privatizações, e várias empresas foram privatizadas. Os governos dessa década foram de Fernando Collor, Itamar Franco e FHC por dois mandatos, iniciando neste governo reformas mais nocivas à classe trabalhadora, como reforma trabalhista e reforma da previdência. Somente não foram a efeito por causa das mobilizações da classe trabalhadora e a derrota nas urnas em 2002.

Na primeira década deste terceiro milênio, estas “reformas” ficaram estancadas. O imperialismo capitalista viu-se com dificuldades por conta do perfil das políticas praticadas pelo governo vitorioso nas urnas. Por 14 anos, aproximadamente o neoliberalismo, o imperialismo capitalista, buscou maneiras, e mesmo estratégias, para afastar a esquerda do governo, pois estava prejudicando seus ideais. Em 2016, conseguem aplicar um golpe e afastam a presidenta legitimamente eleita para servir ao capital.

Não bastava apenas o tirar a presidência da esquerda, precisava garantir que ela, a esquerda, não retornasse ao planalto, pois tinham na pauta a reforma trabalhista e a reforma da previdência, para retirar direitos e conquistas da classe trabalhadora e limitar a cidadania de muitos com a política de negação de direitos e justiça. Para garantir a votação desta pauta era necessário eliminar todos os obstáculos, e um destes era Lula, que continua o sendo. Assim, armaram um circo, implantando um Estado de Exceção, negaram direitos e justiça, rasgaram a Constituição Federal e prenderam Lula, aplicando mais um golpe no povo, não permitindo que votássemos em nosso candidato; sabiam que nas urnas jamais venceriam.

Dessa forma, a prisão de Lula foi um estratégia da direita para subjugar os trabalhadores (as), bem como todo o povo brasileiro. Ficou claro que esta prisão é política. Por isso que sindicalistas, militantes de movimentos sociais, entre outros, sabem que nossa vitória passa pela liberdade de Lula. Lula é a expressão máxima desta luta contra a exploração do capital sobre a pessoa humana, sobre os produtores. A nossa primeira vitória é a liberdade de Lula, para garantirmos nossos direitos e conquistas que queremos nos retirar com a “reforma” da previdência e outras que virão.

~ SINDICALIZE-SE ~

Fortalecendo a luta, avançamos nas conquistas!

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001
E-mail: contato@sintectjfa.org.br
Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte
MTE: 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br
Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000